

## Conclusões

Para a consolidação dos objetivos desta pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico genérico que foi organizado em seis eixos teóricos: (a) organização e condições de trabalho contemporâneo, (b) repercussões do trabalho na saúde dos trabalhadores, (c) fatores psicossociais que delimitam o ambiente de trabalho e suas repercussões na saúde, (d) relevâncias de AST, (e) condições e fatores psicossociais/organização do trabalho docente e (f) AST docente. Esses seis eixos compuseram os capítulos teóricos anteriores deste trabalho.

O material preliminar relativo ao levantamento bibliográfico sugeriu a importância de AST e, em específico, para o trabalho docente, tanto na prevenção do surgimento ou agravamento de patologias relacionadas, como na promoção da saúde e satisfação dos trabalhadores. Problematizou-se, então, a importância do reconhecimento de AST docente e em seguida, realizou-se um estudo embasado pelas contribuições da pesquisa qualitativa de estudo de caso descritivo sobre o sentido suportivo atribuído às relações sociais no trabalho de professores da educação básica pública, para se identificar dimensões constitutivas de AST docente, em termos de seu conteúdo tipológico e fontes. Os resultados foram analisados e relacionados com os saberes oriundos de alguns aspectos teóricos delimitados com a teoria das representações sociais, as condições e fatores psicossociais/organização de trabalho e saúde de professores.

Com esses seis eixos associados à proposta de análise dos dados e os resultados obtidos, desenvolveu-se uma linha de pensamento por meio de aproximações teóricas transversais para se compreender as repercussões do apoio social enquanto

fator psicossocial relacionado com a organização e condições do trabalho contemporâneo na saúde dos trabalhadores e, em específico, dos docentes. Ressaltou-se a importância da transição epidemiológica em Saúde Pública, com a relevância da implicação das doenças não transmissíveis e dos fatores psicossociais nos padrões de adoecimento coletivos, que também se encontram presentes e relacionados no ambiente de trabalho contemporâneo.

As principais contribuições desta pesquisa foram: (a) proposição de uma definição conceitual de AST pautada nas sínteses e reformulações teóricas do levantamento bibliográfico, (b) reformulação do modelo estrutural de AST em termos de quatro categorias, fundamentada no levantamento bibliográfico, (d) delimitação dos alcances dos efeitos de AST na saúde dos trabalhadores e, em especial, dos professores, alicerçadas na revisão bibliográfica, (e) identificação e especificação dos tipos e fontes de AST docente, fundamentadas no material coletado, (f) explicitação e formulação da função de AST docente, baseadas no material coletado e nas discussões dos dados.

A teoria das representações sociais, utilizada nessa pesquisa, favoreceu as análises dos dados coletados para esta pesquisa porque facilitou a explicitação da construção de um saber e uma prática social relativos ao *modus operandi* do sentido coletivo acerca das vivências de apoio social no trabalho. Fez-se uma crítica à teoria das representações sociais por, em sua construção mais clássica, priorizar o estruturalismo e o representacionismo. A pesquisa adotou um referencial que se aproxima da construção coletiva de saberes e práticas tal qual é abordada por Spink (1995, 2003) e Alves e Rabelo (1998) porque não somente respondem às necessidades individuais, mas sim à institucionalização dos processos de significações grupais. Lane (1997) assinalou que a abordagem psicossocial compreende tanto uma microanálise sobre estruturas, relações e contextos grupais quanto uma macroanálise sobre a inserção institucional do grupo e seus processos de internalização e externalização nas suas relações com o ambiente, o que torna relevante a compreensão histórica da classe do professorado.

A formação e a construção das práticas educacionais baseiam-se na pluralidade de sentidos construídos e partilhados socialmente, porque “esses profissionais são pessoas integradas a grupos sociais de referência nos quais se gestam concepções de educação, de modos de ser, que se constituem em representações e valores que filtram os conhecimentos que lhes chegam” (Gatti, 2003, p. 192). Ou seja, o trabalho dos professores tem uma relação com a forma histórica com o qual foi se constituindo durante o desenvolvimento sociocultural brasileiro e como as relações de trabalho dessa classe foram se delineando, conforme explicou Souza *et al.* (2003).

Barros (2001) e Paro (1996) sugeriram que as práticas pedagógicas, por serem consequência de uma organização de trabalho fundamentada em projetos político-pedagógicos, estão inseridas e se constituem num momento social datado. As representações e as práticas coletivas derivadas de um desenvolvimento sociocultural sugerem o uso associado a uma abordagem sócio-histórica, isto é, não somente uma compreensão estática e descritiva dessas práticas tal qual foi proposta e realizada nesta pesquisa, devendo-se incluir as condições socioculturais e sócio-históricas às quais o trabalho dos professores foi e está inserido. Compreender as relações sociais dos professores implica em compreender o modo como a classe foi constituindo-se e construindo suas concepções, práticas e representações ao longo do tempo, negociando sentidos coletivos para a delimitação de seu *modus operandi* cotidiano num curso histórico tanto nos aspectos enquanto classe de trabalhadores como sua inserção na particularidade institucional de cada escola.

Lane (1997) ressaltou que as especificações das relações sociais, ou melhor, do processo grupal são elaboradas ao longo do curso histórico da instituição, porque envolve a reprodução de ideologias em decorrência das relações de produção. Portanto, são sugeridas pesquisas que possam associar os *projetos político-pedagógicos* à *organização de trabalho* que priorize o AST, abordando a construção sócio-histórica das relações sociais do professorado. Jacobson (1986) ressaltou tal crítica ao apontar que se deve compreender AST por meio das dimensões históricas das relações sociais, pois essas são determinantes para sua mobilização no trabalho. O autor afirmou que estudos descritivos sobre apoio social revelam seu aspecto estático e tipológico, mas desconsideram o momento social de sua ocorrência, descontextualizando-o do processo de construção das práticas socioculturais.

Esta pesquisa também identificou e destacou as categorias de “pais e responsáveis pelos alunos” e “alunos” também como fontes de AST de professores. Em outro estudo, Burke e Greenglass (1995) assinalaram como fontes importantes para os professores, a diretoria e os pares de trabalho, desconsiderando os pais e responsáveis e os próprios alunos. Contudo, tais categorias são relevantes para a compreensão das fontes de apoio no trabalho docente e para o entendimento da estrutura de AST de professores.

Destaca-se, também, que o estudo das relações sociais no trabalho tem sido um aspecto relevante para a compreensão dos mecanismos promotores e/ou agravantes da saúde do trabalhador (Appelberg, 1996). Equipes e grupos de AST têm sido eficientes para a melhoria do clima da equipe<sup>1</sup> (*team climate*) e da saúde de forma

---

1 O clima organizacional ou clima de equipe é a atmosfera psicológica resultante da cultura organizacional e indica os níveis de satisfação, cooperação e colaboração no trabalho.

geral (Heaney *et al.*, 1995). Umiker (1989) destacou a importância do desenvolvimento de equipes de AST para: (a) coleta de informações sobre trabalho, (b) aquisição de apoio moral, (c) desenvolvimento profissional e (d) realização das tarefas. Também pontuou que a construção de equipes de AST requer tempo, habilidade, dispêndio de atenção e o desenvolvimento de metas comuns para o aprimoramento de comunicação, planejamento, liderança, cooperação, consideração pelo outro, iniciativa, representabilidade e habilidades de negociação no grupo.

Por outro lado, aspectos da organização do trabalho ambíguos e incertos podem influenciar as fontes de apoio social, fomentando a competitividade, a falta de confiança e a negação do fornecimento de apoio específico (Erera, 1992). Sobre tal fato, assinalam-se, por exemplo, as relações ambíguas identificadas entre professores e diretoria nesta pesquisa, as quais estão, hipoteticamente, relacionadas a uma concepção de educação capitalista e mercadológica, que exclui os professores “improdutivos” e “inadaptados” ao modelo vigente. Pois, para a fomentação de AST docente, sugere-se a análise da alteridade enquanto conceito que abrange as relações de construção e exclusão e as representações capazes de mediar tal ambiguidade (Jodelet, 1998).

Sugere-se a construção de metodologias e estratégias interventivas na Saúde Pública/Saúde do Trabalhador que privilegiem as relações sociais no trabalho por meio do construto AST de professores. Essas estratégias podem abranger tanto equipes interventivas de serviços públicos especializados, de serviços de consultoria ou de serviços de saúde do trabalhador da própria instituição (Karasek e Theorell, 1990). No caso das escolas brasileiras, é muito provável que as possibilidades de se ter uma equipe de profissionais para trabalhar a implementação de estratégias de ambientes psicossociais de trabalho saudáveis e do fortalecimento de AST impliquem na contratação de consultores externos. Daí a importância do Ministério da Educação fomentar linhas de financiamento para que cada escola possa escolher essas equipes conforme sua especificidade.

Barros (2001), por exemplo, sugeriu a construção de grupos-sujeitos nas escolas, para a discussão, troca de experiências e a construção de possibilidades do trabalho pedagógico, favorecendo assim a autonomia, a autocrítica e a recriação de práticas docentes. Savolainen (2001) também afirmou que a discussão dialógica nas escolas pode favorecer a solução de situações problemas. Destaca-se a necessidade da promoção de diálogos na construção do conhecimento sobre as práticas educacionais e do reconhecimento do papel do outro na constituição individual e grupal, conforme indicou Silva (2002). Esse autor sugere o conselho pedagógico como um espaço de reuniões entre professores e diretoria para a articulação de estratégias e propostas sobre o processo de ensino-aprendizagem. Também assina-

la que tal espaço se caracteriza por encontros coletivos semanais na escola para a discussão de casos concretos sobre o cotidiano escolar. Privilegia-se a comunicação, as trocas e as relações sociais entre professores, diretoria e equipe técnica, favorecendo a reflexão contínua sobre as concepções e práticas docentes. Com isso, segundo o autor, desenvolvem-se competências para o processo educacional porque se articula técnica, conhecimento teórico e relações sociais.

Considerando-se tais aspectos, esta pesquisa também indica para as escolas o uso do HTPC como um espaço para o fomento de grupos de AST. A formação, desenvolvimento e manutenção de processos de equipe nas escolas pode ser crucial para a construção de um ambiente psicossocial de trabalho saudável.

